

## **TEMER SACA UM PUNHAL DE PRATA**

**Paulo Timm 22 fevereiro 2018**

*“Estamos caminhando celeremente para o caos institucional. Esta é a conclusão a que cheguei depois de ler o noticiário desta quarta-feira, 21 de fevereiro de 2018.”*

Ricardo Kotscho . **“BRASIL DE TEMER ESTÁ FICANDO INGOVERNÁVEL. E AINDA FALTAM 300 DIAS”**

<https://www.balaidokotscho.com.br/2018/02/21/brasil-de-temer-esta-ficando-ingovernavel-e-ainda-faltam-300-dias/>

**Em entrevista a Miriam Leitão, ministro Barroso diz que intervenção no RJ não resolve.**

<http://g1.globo.com/.../em-entrevista-a-miriam-leita.../6524522/>

\*

Como adiantei nesta coluna na semana passada, a Política está esquentando. Não como tensão reprimida, mas como fermentação de seu instinto básico exposto às eleições. Já há cheiro delas no ar e os profissionais da política ficam excitados diante do cio. A proximidade do calendário, com data marcada para eleição do Presidente da República e dos membros do Congresso Nacional, está por trás de tudo o que ocorre.

No âmbito das forças governistas, mais conservadores, há uma corrida ao pote. Nenhum nome tem peso nas urnas. Mourejam, todos eles – Meirelles, Rodrigo Maia, Alkmin, em torno dos 10%, o que vinha dando ao deputado Jair Bolsonaro um grande relevo só porque tem uns pontinhos a mais, aliás, seguido de perto por Marina Silva. A base social de todos eles é a poderosa classe média brasileira, uma das mais vigorosas do mundo, com cerca de 50 milhões de pessoas, com estilo de vida globalizado e forte presença no processo de formação de opinião pública, reverberada na Grande Mídia, desde a campanha abolicionista, passando pelo tenentismo, cujo epílogo foi a Revolução de 30, para culminar com seu protagonismo em 1964 e 1985.

Cada um dos protagonistas atuais mede seus passos com um olho nas suas ambições e outro nas condições para realizá-las. Evitam, os conservadores – ou evitaram até aqui - a contaminação com a figura do Presidente Temer, dada sua elevada impopularidade, mas não rompem com o Governo com temor de ficarem pendurados no pincel. Afinal, o Governo Federal é uma gigantesca

máquina de prestação de favores ainda em plena atividade. Basta ver a farta distribuição de recursos através das Emendas de parlamentares

Atento a isso, porém, o Presidente Temer, viu-se cansado de rastejar no opróbio popular e decidiu consultar seus mais próximos sacerdotes, Moreira Franco à testa- <https://jornalistaslivres.org/2018/02/as-ligacoes-perigosas-de-moreira-franco/> Aí reavaliou seu papel, não mais na mera conjuntura, perdida, mas na História. Descobriu, junto a eles, o que um analista de mercado escreveu até ingenuamente, definindo-o como o melhor Presidente que já tivemos: Tem um “grande legado”, a ser valorizado. Mas precisava de um acontecimento para retomar a iniciativa.

### O SEGUNDO MANDATO TEMER..

*Mas a primeira delas é a mais essencial, que acaba resumindo tudo, com desdobramentos inimagináveis para seu dinheiro neste momento. Eis a minha maior convicção do momento: Michel Temer não somente disputará a reeleição. Ele já está eleito para seu segundo mandato. E sabe o que eu acho disso? Trata-se da melhor notícia que seu dinheiro poderia receber em 2018. Mais do que isso, se trata da melhor notícia que o investidor poderia receber em vários anos. Do ponto de vista estritamente pragmático, esquecendo-nos momentaneamente de desvios éticos e morais ( sei que isso é quase impossível, mas peço gentilmente um esforço do leitor, talvez acima de nossas capacidades humanas), Temer está no rol dos melhores da história brasileira. Talvez seja inclusive o melhor, tendo deixado um legado institucional superior a qualquer estimativa concebida a priori. Da mesma forma com que enumerei 10 elementos que caracterizavam O Fim do Brasil há quatro anos, agora elenco outra dezena de fatores que comprova o quão profícuo pode ser um Segundo Mandato Temer. 10 elementos que comprovam a reviravolta no quadro político... E por que essa é a melhor notícia que você poderia receber em vários anos. A seguir, me refiro ao presidente como uma metonímia de toda a equipe que o cerca - quando falo do controle da inflação, por exemplo, o mérito estrito cabe ao presidente do Banco Central Ilan Goldfajn; em última instância, porém, ele foi nomeado pelo presidente Temer, de tal sorte que simboliza, sem tirar qualquer mérito em sua real e reconhecida competência individual, também o mandato Temer. 1 - O presidente voltou a controlar a inflação, que vinha sistematicamente acima da meta durante o governo Dilma, reduzindo de forma dramática o poder de compra da população brasileira e piorando de maneira significativa os indicadores de distribuição de renda. A inflação é ruim para o pobre; o rico consegue proteger-se por meio de aplicações financeiras. Se antes bateu em dois dígitos no auge da tragédia da nova matriz econômica capitaneada por Dilma, Mantega, Barbosa e Arno, ela encerrou 2017 inclusive abaixo do piso da meta do Banco Central, de 3 por cento ao ano; 2 - O presidente recuperou a credibilidade da política monetária, num ponto obviamente ligado ao elemento acima, nomeando*

*uma das mais competentes equipes da história do Banco Central brasileiro e conferindo-lhe autonomia, de facto, em sua atuação. Agora, inclusive persegue também um legado institucional na política monetária, ao propor autonomia do BC; 3 - O presidente, ajudado por forças exógenas - reconheça-se -, superou de vez problemas de balanço de pagamentos, afastando qualquer suposição de estrangulamento externo e falta de dólares internamente. Assim, somos hoje muito mais blindados frente a uma eventual crise. O déficit em transações correntes antes de quase 5 por cento do PIB hoje não ultrapassa 1 por cento; 4 - O presidente, embora não tenha endereçado por completo a situação fiscal, impediu o desastre iminente ao encerrar de maneira peremptória a nova matriz econômica. Com isso, diminuiu a velocidade com que a dívida pública caminhava em direção à explosão. Há muito ainda por fazer, claro, mas hoje há consenso no debate sobre a necessidade de um ajuste fiscal estrutural. Além disso, conseguiu avanços concretos a partir da PEC do teto de gastos, enquanto agora propõe a reoneração da folha, aquela brincadeira custosa que não rendeu efeito algum na economia, para usar a metáfora precisa de Joaquim Levy; 5 - O presidente colocou uma ampla agenda de concessões e privatizações, incluindo no plano coisas que anteriormente eram impensáveis, sendo a Eletrobrás o exemplo mais emblemático. Isso flerta com maior eficiência da economia, aumento da meritocracia, redução da corrupção e melhoria das contas públicas; 6 - O presidente melhorou dramaticamente a governança das estatais, com nomeação das melhores cabeças (e almas) possíveis para administrar essas companhias. Nomes como Pedro Parente, Wilson Ferreira, Maria Silva (posteriormente substituída por Paulo Rabello), Eduardo Guardia (embora não na liderança, mas ajudando no BB), além de Fábio Schvartsman na Vale, que embora não seja estatal sempre teve muita influência dos fundos de pensão e agora finalmente virou privada na prática; 7 - O presidente realizou a reforma trabalhista, dando flexibilidade a um dos mais travados mercados de trabalho do mundo e alterando uma regulação que datava da era Vargas. Um pouco de modernidade! Ainda é pouco, sim, mas representa muito; 8 - O presidente recuperou o crescimento econômico. Depois da mais longa e severa recessão da economia brasileira, com destruição generalizada de empregos e salários, o PIB voltou a crescer, inclusive deve superar o ritmo de 3 por cento neste ano, muito acima do que todos supúnhamos há pouco tempo. Trata-se de uma vitória extraordinária. 9 - O presidente voltou a fortalecer as agências reguladoras e, de modo geral, as instituições inclusivas, com regras do jogo mais claras, que acabam dando a rota de crescimento e desenvolvimento no longo prazo; 10 - O presidente reforçou instrumentos democráticos e afastou o temor de uma reviravolta política que nos afastasse da democracia, ao eliminar focos gramisciniamos e bolivarianos. Se antes caminhávamos em direção à Argentina (dos Kirchner, não do Macri) e à Venezuela (a atual mesmo), agora a política externa se volta à abertura dos mercados e ao livre comércio. Por esses 10 elementos, comemoro antecipadamente o Segundo Mandato Temer.*

Achou-o na intervenção sobre a segurança no Rio de Janeiro, majoritariamente apoiada, e na reorientação do seu final de mandato para assunto de maior preocupação dos brasileiros, a segurança. Com o enterro da Reforma da Previdência, ou fazia isso, ou virava o Pato Manco, à la Sarney, em 1989, aguardando a data da execução no corredor da morte do processo eleitoral. Advertiu isso quando, há duas semanas afirmou assertivamente: “A Oposição não tem força para me derrubar”. E talvez tenha, afinal, corrido para o ato final da contra-ofensiva diante dos enredos das Escolas Beija Flor e Tuiuty no Sambódromo do Rio. Já não tinha mais chão sobre o qual impedir, ou uma explosão social no Rio de Janeiro, ou uma implosão insitucional interna corporis. Não terá faltado algum lua preta para inspirá-lo poeticamente com estes versos de Cecília Meireles:

*“ A maior pena que eu tenho*

*Punhal de prata*

*Não é de me ver morrendo*

*Mas saber quem me mata.*

Com isso, Temer, já candidato , liquidou as pretensões do campo conservador mais próximo. Daí o mau humor de Rodrigo Maia, com o endosso do Presidente do Senado, subitamente rebelados, e do amarelado Meireles, que perdeu o discurso do déficit público e até mesmo do Governador Geraldo Alkmin, já desencantado há tempo mas, agora, também sem fôlego, consumido em tramas internas de seu Partido sobre a sua sucessão em São Paulo. Marina, é verdade, não foi muito atingida. Reina, como um Pirncesa Inca sobre a vitória régia de um programa cada vez menos atraente. Mas está, onde sempre esteve, em compasso de espera, de olho em algum convite para ser Vice de alguém com mais estrutura, É cautelosa e persistente, sintonizada com cerca 30 de evangélicos, que não são da classe média tradicional, que a escutam . Bolsonaro, mais vertical, com votos em todas as classes e, segundo pesquisa, já majoritário no Rio Grande do Sul, contudo, acusou o golpe e revidou gritando aos quatro cantos que ninguém “ia roubar” seu programa!...Perde com a saída de Lula do pleito e perde com a entrada do novo Temer.

Mas, se bombardeou na própria trincheira, Temer jogou também uma bomba de efeito retardado sobre a Oposição. Veio ao encontro, num momento crucial, de

um grande anseio popular por segurança. Com a candidatura Lula ameaçada e forçando-se a uma posição contrária a intervenção no Rio, a Oposição está aturdida. Talvez comece a sofrer as consequências negativas do êxito do discurso do FORA TEMER!. Excesso de brilho, cega. E, as vezes, de tanto abrir os olhos da população a esquerda arranca-os e os coloca na bandeja da História como aperitivos do festim de retrocessos.

Tudo isso , porém, tem grandes riscos. Temer está estimulando a Bancada da Bala para novas investidas quanto ao rearmamento do país - <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/camara-prepara-liberacao-de-venda-e-porte-de-armas-proposta-enfrenta-oposicao/> - e está dividindo o Exército, entre as figuras palacianas, seus aliados, e os ditos profissionais, preocupados com o envolvimento da corporação em interesses obscuros que podem manchar as forças armadas. O que está em jogo provavelmente é o seguinte.

1. *As Forças Armadas entraram como álibi nessa história. Houve uma intervenção civil, que o governo Temer revestiu de militar no próprio decreto de criação. Além de nomear um general para comandá-la.*
2. *Houve um acordo formal com as Forças Armadas, para não as envolver no policiamento de rua, ocupação de territórios ou combate frontal aos criminosos.*
3. *O papel das FFAAs será o de ajudar a fortalecer a ideia das ameaças internas e externas, permitindo ao governo avançar cada vez mais nas medidas arbitrárias.*
4. *Em troca, haverá reforço em seu orçamento.*

Luis Nassif - [Xadrez de Sérgio Etchgoyen, o comandante de fato do gov3.2K Temer.](#)

[HTTPS://JORNALGGM.COM.BR/NOTICIA/XADREZ-DE-SERGIO-ETCHGOYEN-O-COMANDANTE-DE-FATO-DO-GOVERNO-TEMER-POR-LUIS-NASSIF](https://jornalggm.com.br/noticia/xadrez-de-sergio-etchgoyen-o-comandante-de-fato-do-governo-temer-por-luis-nassif)

Temer está, também, aprofundando o fosso do Governo com os empresários, dado o alto custo da Operação Rio, que acabará reduzindo ainda mais a cotação do Brasil nas Agências de Risco.

- *No mercado: “A falta da reforma previdenciária pode levar ao caos a economia brasileira”, afirmou um analista da Capital Economics à rádio BBC, citado na coluna de Nelson de Sá, na Folha. Segundo o colunista, “o abandono da reforma previdenciária por Michel Temer, já com reação ameaçadora das agências de classificação de risco, repercutiu negativamente por, entre outros veículos, Financial Times, BBC e a agência chinesa Xinhua”. O Financial Times avisou aos investidores em mercados emergentes que eles devem “segurar os seus chapéus”, depois de destacar que “impopularidade e acusações de corrupção descarrilharam sua agenda, que tinha na reforma sua peça central”.*

E surpreende tanto a a Mídia, pelos repercussões deste processo nos desdobramentos da Lava Jato, aliás, em franco retrocesso, quanto o universo jurídico, ao colocar em risco as garantias da Constituição de 1988 - <https://www.sul21.com.br/colunas/bruno-lima-rocha/2018/02/intervencao-federal-no-rio-e-ameaca-aos-direitos-democraticos/> . Poucos notaram, a propósito, como o Presidente Temer, ao defender a criação de um Ministério da Segurança Pública, ao qual ficaria subordinada a Polícia Federal, deslocou para este âmbito o que denominou como o câncer metastático do crime organizado, aí se referindo ao narcotráfico, deixando no ar o destino das investações sobre os crimes do colarinho branco, como se tais crimes não fossem o núcleo central do crime organizado e não tivessem perigosas ligações com a “bandidagem”- <https://jornalistaslivres.org/2018/02/as-ligacoes-perigosas-de-moreira-franco/> Ou seja, “bandidos” seriam apenas os narco traficantes e não os traficantes de influência. A propósito, leia-se, com atenção este artigo de Lucas Oliveira, sociólogo, **Crime Organizado** -

<http://brasilecola.uol.com.br/sociolo.../crime-organizado.htm>

## *Crime organizado*

*Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.*

**Crime organizado** ou **organização criminosa** são termos que caracterizam grupos transnacionais, nacionais ou locais altamente centralizados e geridos por *criminosos*, que pretendem se envolver em atividades ilegais, geralmente com o objetivo de lucro monetário. Algumas organizações criminosas, tais como *organizações terroristas*, são motivadas politicamente. Às vezes, essas organizações forçam as pessoas a estabelecer negócios com elas, como quando uma *quadrilha extorque* dinheiro de comerciantes por "proteção".<sup>[1]</sup>

Enfim, esperemos as águas de março. Nada indica que a grande manobra do Presidente Temer dê resultados. Apesar dos passos calculados, há muito de improvisação no conjunto da obra, desde a Intervenção no Rio ao lançamento da candidatura à Presidência. Como afirma Roberto Amaral, em artigo divulgado pelo FB sob o título Do Exército, espera-se um milagre. “Ou a intervenção não é sobre segurança?”

*Há que apontar a inocuidade da operação, cessados os efeitos da pirotecnia. Cedo o fogo se apaga e a dura realidade se impõe. A população desesperada que no primeiro dia aplaude a chegada de seus “salvadores” logo se voltará para a rejeição, frustrada em sua esperança. Foi assim na Maré: após um ano de “ocupação” e gastos estimados em 600 milhões de reais, os militares se retiraram e a comunidade voltou à sua rotina de miséria e violência.*

Temer surfa na superfície dos acontecimentos mas perde, gradualmente, um dos trunfos que lhe garantia a permanência no Planalto: a sólida base parlamentar. Doravante, tem pouco a oferecer aos deputados aliados. Um passo em falso e tudo pode desabar. A intervenção no Rio tampouco tem qualquer consistência, seja estratégica, seja política. De resto, traz de contrabando a pressão de outros governadores, cujas capitais têm índices bem maiores de violência do que o Rio, para idêntico apoio. A conta, enfim, poderá começar a cobrar seu preço. Oxalá, nós, pobres mortais, sobrevivamos.